

Resultados
Ano Safra

2010-2011

Maior comercializadora de **açúcar**
e **etanol** do **Brasil**

10% do comércio
mundial de **açúcar**

Presença **global**



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Para a Copersucar S.A. (“Copersucar”) o período de 12 meses encerrado em 31 de março de 2011 (“Ano Safra”) foi de forte crescimento de comercialização de açúcar e de etanol no Brasil e no mercado externo. Esse resultado reforça a posição da Copersucar como a maior comercializadora de açúcar e etanol do Brasil e também como uma das protagonistas globais. A Companhia detém 10% do mercado mundial de açúcar de livre comércio, hoje estimado em 55 milhões de toneladas. Comparativamente, a Tailândia, segundo maior exportador mundial dessa commodity, respondeu por 8,4% das vendas nesse mercado e no mesmo Ano Safra.

O Brasil é líder absoluto no mercado mundial de açúcar, com participação de 55% do livre comércio dessa commodity. Nos últimos três anos, desde a sua criação, a Copersucar aumentou em 60% seus volumes comercializados. A Companhia exporta, atualmente, açúcar e etanol para cerca de 50 países.

O êxito da Copersucar no Ano Safra deveu-se, principalmente, ao modelo único de negócio, que integra o controle total da cadeia, desde a origem até a venda direta a grandes clientes. Esse modelo foi reforçado graças a importantes passos. A Companhia aumentou, no Ano Safra, de 36 para 48 o número de unidades produtoras sócias, reunidas em 26 grupos econômicos, que fornecem açúcar e etanol por meio da Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo (“Cooperativa”).

Somadas, essas unidades têm capacidade de moagem de 115 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. O grande número de fornecedores assegura a entrega do produto ao cliente final. Para ampliar essa garantia, a Copersucar desenvolve contratos de longo prazo com unidades produtoras não sócias, que forneceram no Ano Safra 1,69 milhão de toneladas de açúcar e 165 milhões de litros de etanol e que se valeram do eficiente modelo de comercialização da Copersucar.

PERFIL CORPORATIVO

A Copersucar, que iniciou suas operações em 2008, é a maior comercializadora brasileira de açúcar e etanol integrada à produção, com participação de 18% do mercado brasileiro. É também uma das maiores do mundo no segmento. Nosso modelo de negócio no setor sucroenergético, considerado único, permite que a Copersucar detenha a gestão de todos os elos da cadeia de açúcar e etanol, desde o acompanhamento da safra no campo até os mercados finais, incluindo as etapas de armazenamento, de transporte e de comercialização. A Copersucar tem a exclusividade na comercialização dos volumes de açúcar e etanol produzidos por 48 unidades produtoras sócias, localizadas nos Estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Goiás. Adicionalmente, comercializamos em regime não-exclusivo a produção de açúcar e etanol de cerca de 50 unidades produtoras não sócias.

Entre outros atrativos de negócios, a Copersucar oferece às unidades produtoras sócias a garantia de comercialização integral e de longo prazo de toda a produção de açúcar e etanol. O modelo de negócio da Copersucar resulta para as unidades produtoras sócias mitigação de riscos de performance e facilita acesso a infraestrutura logística e a mercados internacionais com melhor retorno econômico a longo prazo.

ESTRATÉGIA DA COMPANHIA

A estratégia de negócio da Copersucar baseia-se na consolidação da oferta e no desenvolvimento de mercados e da logística para fortalecer sua liderança no País e ampliar sua atuação global.

A Companhia consolida a oferta e ganha escala por meio da expansão da produção das unidades sócias e não sócias, da atração de novas unidades produtoras e do aumento da comercialização de açúcar e etanol adquiridos de todas essas unidades. A comercialização de produtos originados de não sócios é a modalidade de negócios que tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos.

Em relação ao desenvolvimento de mercados, a Copersucar foi pioneira e mantém com um de seus diferenciais competitivos a abertura de novos destinos, com negociação de contratos de longo prazo e entrega dos produtos diretamente aos clientes no exterior.

ANÁLISE SETORIAL

A safra de cana-de-açúcar 2010/2011 na região Centro-Sul, que responde por 88% da produção nacional, registrou a moagem de 556,2 milhões de toneladas, resultando na produção de 33,5 milhões de toneladas de açúcar e 25,4 bilhões de litros de etanol, de acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), entidade que congrega empresas do setor sucroenergético. Na mesma safra, a exportação da região atingiu 24,8 milhões de toneladas de açúcar e 1,8 bilhão de litros de etanol.

Nos últimos cinco anos, a produção brasileira de açúcar e etanol expandiu 61%, quase que exclusivamente na região Centro-Sul. O plantio de cana-de-açúcar no País ocupa 7,8 milhões de hectares ou apenas 2,2% da área total cultivável. Com isso, estima-se que ainda há uma grande oferta de terras disponíveis para a produção da cana-de-açúcar em território nacional sem prejuízo para o plantio de outros alimentos. As perspectivas para o setor no Brasil, já o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, são também favoráveis pelas condições climáticas e de solo adequadas. A estimativa de produtividade média no País é de 77,8 toneladas por hectare, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). As incessantes pesquisas e investimentos em novas variedades permitem que a cana-de-açúcar no território nacional apresente maior produtividade por hectare, o que representa um incremento sensível na produção, com espaço relevante de crescimento. Isso significa uma grande vantagem se comparado a outros países.

Diante dessa conjugação de fatores de ganho - clima, disponibilidade de terras e investimento em pesquisa - o Brasil se torna o país mais bem posicionado para atender ao crescimento do consumo mundial de açúcar. Vale lembrar que o consumo mundial cresce a um ritmo de três milhões de toneladas por ano e a necessidade de importação de cada país está sendo atendida predominantemente pelo Brasil, que tem as maiores taxas de crescimento das exportações.

Temos ainda a expectativa de que o consumo mundial de açúcar continuará elevando-se devido a diversos fatores. O primeiro deles é o aumento da população concentrado nos mercados abertos ao comércio internacional de açúcar, como Ásia e Oriente Médio. Em segundo lugar, observa-se a elevação do poder de compra dos consumidores nessas mesmas regiões. Outro fator é a expansão do consumo de alimentos e bebidas industrializados, resultante da migração da população das áreas rurais para as áreas urbanas. Por fim, há uma tendência de redução das barreiras ao comércio e à importação de açúcar nos países desenvolvidos.

GESTÃO DE PESSOAS

A atração e a retenção dos melhores talentos sempre fizeram parte da política da Copersucar para aprimorar a gestão.

A empresa orgulha-se de seus 530 profissionais, altamente capacitados, com conhecimento do negócio e do mercado. Lotados em sua sede (São Paulo), no Terminal Açucareiro Copersucar - TAC (Porto de Santos) e outros terminais, e no escritório de Roterdã (Holanda), os funcionários garantem seu aprimoramento, para dar suporte à estratégia de crescimento da empresa. Essa maior capacitação se dá por meio dos programas de treinamento e desenvolvimento e pela política de subsídios para cursos de MBA, pós-graduação, mestrado e idiomas.

Com o objetivo de desenvolver e reter talentos alinhados com a cultura da Companhia e de seus objetivos estratégicos, a Copersucar também adota um programa de gestão de desempenho e um programa de remuneração variável com indicadores que reconhecem a contribuição das pessoas para a rentabilidade e crescimento do negócio.

Para alinhar continuamente suas práticas de recursos humanos à evolução dos negócios, a Copersucar desenvolve, periodicamente, pesquisa de engajamento e clima organizacional e processos estruturados de consultas aos públicos de interesse sobre aperfeiçoamento de pessoas e outros temas estratégicos.

Ainda, a Copersucar busca ter em seu quadro de pessoas profissionais diferenciados por sua visão de negócios e competências voltadas para a criação de valor na cadeia de açúcar e etanol.

SUSTENTABILIDADE

Consciente de que a gestão sustentável é pressuposto para o sucesso e a perenidade de seu negócio, a Copersucar e as unidades produtoras sócias adotaram um modelo de gestão da sustentabilidade que tem possibilitado atender prontamente às

Nesse último Ano Safra, as vendas de açúcar na América Latina, incluindo o Brasil, totalizaram 610 mil toneladas e, para outros países, 4,63 milhões de toneladas. As vendas de etanol no mercado interno alcançaram 2,91 bilhões de litros e para outros países 640,5 milhões de litros.

Além disso, a Cooperativa faturou diretamente a clientes, por conta e ordem da Copersucar, no mesmo Ano Safra, 967 mil toneladas de açúcar e 459 milhões de litros de etanol.

Toda a estratégia da Companhia foi desenvolvida visando a um mercado dinâmico e em expansão. A Copersucar quer ampliar sua presença em países onde o crescimento econômico tem sido maior que a média mundial e o consumo de açúcar também segue em expansão, como nos países da Ásia e do Oriente Médio. A Companhia acredita que o Brasil é o principal país capaz de responder ao aumento da demanda mundial do produto.

Para atender à necessidade dos mercados doméstico e internacional e ampliar as vantagens competitivas, a Copersucar mantém sua infraestrutura totalmente integrada ao seu modelo de negócio. O Terminal Açucareiro Copersucar (TAC), em Santos (SP), é um dos maiores e mais modernos terminais de embarque de açúcar do mundo. Sua capacidade de embarque anual atinge 5 milhões de toneladas a granel e 500 mil toneladas em sacas de 50 quilos.

Em março, juntamente com outras empresas, a Copersucar formou a Logum Logística S.A., para ter um sistema integrado de distribuição de etanol, com a construção de um poliduto. A Logum vai otimizar a cadeia logística do etanol, representando uma mudança de paradigma no negócio de comercialização e logística do produto no mercado doméstico. O sistema ainda deverá aumentar significativamente a competitividade do etanol brasileiro, tanto no mercado doméstico quanto no internacional.

Quanto ao mercado de etanol, as perspectivas são igualmente promissoras. Os veículos *flex* representaram em 2010 mais de 90% das vendas de carros novos no Brasil e já respondem por 46% da frota brasileira de veículos leves, de acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

O sucesso desses veículos, aliado ao forte crescimento do setor automobilístico brasileiro, proporcionou um novo ciclo de expansão do consumo de etanol. Acreditamos na continuidade do desenvolvimento do setor devido às boas perspectivas da economia brasileira. Além do consumo direto do etanol nos veículos *flex*, a gasolina comercializada no Brasil recebe adição de 18% a 25% de etanol. Esse mercado movimentou em 2010 aproximadamente R\$ 20 bilhões.

No mercado global, o uso do etanol também registrou expressivo crescimento nos últimos anos. A maior preocupação com o meio ambiente é um dos fatores que tem incentivado o crescimento do comércio internacional de combustíveis renováveis. Os riscos que envolvem o suprimento de combustíveis fósseis e a elevação dos preços do petróleo têm contribuído para reforçar a conscientização de que é preciso adotar fontes alternativas mais limpas e renováveis. O etanol de cana-de-açúcar é, indiscutivelmente, o combustível renovável com menor emissão de gases do efeito estufa em sua cadeia produtiva. Legislações vigentes, como a federal dos Estados Unidos, as nacionais do Reino Unido e do Japão, e as iniciativas estaduais, como o caso da Califórnia, já reconhecem esse diferencial.

DESEMPENHO OPERACIONAL

A Copersucar apresenta abaixo o desempenho operacional da comercialização de açúcar e etanol no Brasil e no mundo durante o período de 12 meses findos em 31 de março de 2011 (“Ano Safra”).

AÇÚCAR

No Ano Safra, o total do volume comercializado de açúcar foi de 5,24 milhões de toneladas. Desse total, 3,56 milhões de toneladas foram fornecidas pelas unidades produtoras sócias. O volume restante, de 1,69 milhão de toneladas, foi proveniente de unidades produtoras não sócias.

As exportações de açúcar atingiram 4,63 milhões de toneladas. Os países da Ásia e Oriente Médio foram os principais destinos. As vendas para a América Latina, incluindo o Brasil, somaram 610 mil toneladas durante o Ano Safra. O bom desempenho deve-se à expansão da base de clientes, tanto no Brasil como nos países latino-americanos. Além disso, a Cooperativa faturou diretamente a clientes do mercado interno, por conta e ordem da Copersucar, no mesmo ano safra, 967 mil toneladas de açúcar.

ETANOL

A Copersucar consolidou seu modelo de venda de etanol no Ano Safra e comercializou, no período, 3,55 bilhões de litros, sendo 1 bilhão de litros de etanol anidro e 2,55 bilhões de litros de etanol hidratado. Do total vendido, as unidades produtoras não sócias responderam por 165,3 milhões de litros (86,7 milhões de litros de etanol anidro e 78,6 milhões de litros de etanol hidratado).

As exportações de etanol foram de 640,5 milhões de litros, enquanto o mercado interno registrou volume de 2,91 bilhões de litros comercializados, graças à crescente demanda local. Adicionalmente, a Cooperativa faturou diretamente a clientes do mercado doméstico, por conta e ordem da Copersucar, no mesmo ano safra, 459 milhões de litros de etanol.

SERVIÇOS

A área de serviços de elevação e logística para terceiros gerou uma receita de R\$ 49,3 milhões e um lucro bruto de R\$ 17,2 milhões.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Nossas demonstrações de resultado relativas ao exercício social encerrado em 31 de março de 2011 têm comparabilidade significativamente limitada com as nossas demonstrações de resultado relativas ao exercício social anterior, pois iniciamos a comercialização de etanol hidratado no mercado doméstico apenas a partir de abril de 2010 e a comercialização de etanol anidro a partir de agosto de 2010. Isso ocorreu porque obtivemos as autorizações governamentais necessárias para a comercialização do etanol no mercado doméstico somente após o final do exercício social encerrado em 31 de março de 2010. Dessa forma, o nosso resultado do exercício social, encerrado em março de 2010, não inclui as receitas provenientes da comercialização de etanol no mercado doméstico.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Copersucar foi criada como vetor de crescimento dos negócios de açúcar e etanol e geração de valor em todas as etapas da cadeia de fornecimento.

O Conselho de Administração da Copersucar é integrado por seis membros, entre os quais cinco representantes das unidades produtoras sócias. A presidência do Conselho é exercida por um executivo profissional, sem vínculo com as unidades produtoras sócias. Entre as responsabilidades do Conselho estão proteger e valorizar o patrimônio social, maximizar o retorno dos investimentos e zelar pelos valores, propósitos e perenidade da Copersucar. A Diretoria Executiva da Copersucar é composta por quatro membros, sendo o presidente e três diretores - administrativo-financeiro, logística e comercial, eleitos pelo Conselho de Administração.

A Companhia tem um Código de Conduta Empresarial, em vigor desde 2009, que define os princípios morais e éticos e norteiam o seu dia a dia. O Código representa um padrão institucional para o comportamento dos funcionários, orienta a tomada de decisões e busca garantir a atitude ética em todas as fases do negócio, em conformidade com as leis do País e os valores da empresa.

sendo nível B+, e apresentará a evolução dos compromissos assumidos no primeiro documento. Com auditoria independente para comprovar a qualidade dos dados relatados, a Copersucar aumenta sua credibilidade do relato junto a seus públicos de interesse.

Durante o Ano Safra, a Companhia e as unidades produtoras sócias também desenvolveram projetos de responsabilidade social voltados à educação e formação cultural de crianças e adolescentes. Foram promovidas atividades nas áreas de dança, música, teatro e artes circenses, bem como ações de requalificação de mão de obra e preservação da memória das comunidades nas quais atuam. Juntas, Copersucar e unidades produtoras sócias direcionaram cerca de R\$ 5 milhões para investimento social privado indireto.

Outra iniciativa é o apoio ao Programa Superação Jovem, do Instituto Ayrton Senna, que tem como objetivo desenvolver a leitura e o raciocínio lógico para melhorar o desempenho de jovens de 7ª e 8ª séries. O programa prepara os jovens para ter sucesso na escola e na vida. A iniciativa também estimula o protagonismo dos jovens em projetos que melhoram a escola e a comunidade, como os voltados à sustentabilidade do meio ambiente. A parceria abrangeu 11 regionais sendo 13 municípios paulistas nos quais operam unidades produtoras sócias, beneficiando cerca de 5.020 jovens em escolas da rede pública do estado de São Paulo em 2010.

Em função dos resultados positivos do SuperAção nessas escolas, o programa foi ampliado e passou a ser adotado, em 2011, em outros municípios paulistas onde a Copersucar atua. Com isso, a parceria da empresa com o Instituto beneficiará, este ano, cerca de 36 mil jovens em 216 escolas.

Dessa forma, a empresa reafirma seu compromisso com a sustentabilidade em todas as suas dimensões - econômico, social e ambiental -, e consequentemente com o bem-estar das gerações atuais e futuras, engajando a cadeia de negócios na consciência ativa da relevância de uma gestão baseada em ações sustentáveis.

A Copersucar tem investimentos aprovados no valor de R\$ 30 milhões em seus terminais multimodais instalados em Ribeirão Preto (SP) e São José do Rio Preto (SP). Juntos, têm capacidade para movimentar 2 milhões de toneladas de açúcar por ano. Estão ainda à disposição da Companhia 288 vagões tipo *Hopper*, que demandaram investimentos da ordem de R\$ 35 milhões. Esses equipamentos reduzem o tempo padrão de descarregamento de um vagão de 40 minutos para 4 minutos.

Em novembro último, a Copersucar firmou joint venture com o grupo Jamal Al-Ghurair, criando a Copa Shipping Company Limited para contratar e gerenciar o transporte marítimo de etanol e açúcar. Por meio dessa parceria, a Companhia incrementa sua atuação em frete marítimo, com mais capacidade de planejamento, redução de custos, qualidade e segurança na entrega dos produtos aos clientes, aumentando sua competitividade.

Ao todo, os projetos de logística devem consumir até 2015 aproximadamente R\$ 2 bilhões, visando mais eficiência e expansão da capacidade de armazenagem e transporte de etanol e açúcar.

Com os investimentos já feitos, os resultados alcançados no período antecipam o cumprimento dos objetivos da Companhia para 2015 e representam a consagração do seu modelo único de negócio como alternativa ao processo de consolidação que ocorre no setor sucroenergético.

Esse desempenho só foi possível graças à dedicação e ao apoio incondicional que recebemos dos conselheiros, unidades produtoras sócias, fornecedores, clientes e, em especial, dos funcionários. A Copersucar agradece a todos pelo comprometimento e confiança ao longo de todo o Ano Safra e reforça seu compromisso com o futuro dos negócios.

Luís Roberto Pogetti
Presidente do Conselho de Administração

Paulo Roberto de Souza
Presidente Executivo

(R\$ milhões)	31/03/2011	31/03/2010
	Total	Total
Receita operacional líquida	8.275,3	3.763,6
Lucro bruto	642,7	136,0
<i>Margem bruta</i> %	7,8%	3,6%
Despesas operacionais	(238,7)	(102,6)
Despesas financeiras	(40,8)	(10,7)
Lucro (prejuízo) líquido	355,5	(2,5)
<i>Margem líquida</i> %	4,3%	-0,1%
EBITDA ⁽¹⁾	407,0	40,0
<i>Margem EBITDA</i> %	4,9%	1,1%

⁽¹⁾ **EBITDA** = Lucro líquido sem os efeitos de imposto de renda, contribuição social, despesas financeiras e depreciação.

Diante disso, a receita operacional da Companhia atingiu no exercício social encerrado em 31 de março de 2011 o montante de R\$ 8,3 bilhões, ante os R\$ 3,8 bilhões no exercício social anterior. No exercício social encerrado em 31 de março de 2011, 44% da nossa receita líquida são atribuídos às vendas de etanol e 55% da nossa receita líquida às vendas de açúcar. Os serviços de logística e elevação no Porto de Santos contribuíram com 1% do faturamento total. Além do início da comercialização do etanol no mercado interno, outro fator que contribuiu favoravelmente ao aumento da receita foi a elevação dos preços tanto do açúcar como do etanol que comercializamos. Comparativamente ao exercício social encerrado em 31 de março de 2010, os preços ficaram em níveis mais altos tanto no mercado brasileiro como no mercado externo.

Nosso lucro bruto totalizou R\$ 643 milhões, no exercício social encerrado em 31 de março de 2011, representando uma majoração expressiva em relação aos R\$ 136 milhões alcançados no Ano Safra anterior. Nosso EBTIDA atingiu o valor de R\$ 407 milhões e o lucro líquido foi de R\$ 355 milhões.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Copersucar foi criada como vetor de crescimento dos negócios de açúcar e etanol e geração de valor em todas as etapas da cadeia de fornecimento.

O Conselho de Administração da Copersucar é integrado por seis membros, entre os quais cinco representantes das unidades produtoras sócias. A presidência do Conselho é exercida por um executivo profissional, sem vínculo com as unidades produtoras sócias. Entre as responsabilidades do Conselho estão proteger e valorizar o patrimônio social, maximizar o retorno dos investimentos e zelar pelos valores, propósitos e perenidade da Copersucar. A Diretoria Executiva da Copersucar é composta por quatro membros, sendo o presidente e três diretores - administrativo-financeiro, logística e comercial, eleitos pelo Conselho de Administração.

A Companhia tem um Código de Conduta Empresarial, em vigor desde 2009, que define os princípios morais e éticos e norteiam o seu dia a dia. O Código representa um padrão institucional para o comportamento dos funcionários, orienta a tomada de decisões e busca garantir a atitude ética em todas as fases do negócio, em conformidade com as leis do País e os valores da empresa.

DIRETORIA EXECUTIVA

Paulo Roberto de Souza
Presidente Executivo

Luís Felipe Schiriak
Diretor Administrativo Financeiro

Soren Hoed Jensen
Diretor Comercial

Maurício de Mauro
Diretor de Logística

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luís Roberto Pogetti
Presidente
Conselheiros
Antonio José Zillo
Carlos Dinucci
Clésio Antonio Balbo
Leopoldo Titoto
Norberto Bellodi

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas, a Administração da Copersucar S.A., em atendimento às disposições legais e estatutárias submete à apreciação dos Senhores o relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, no consolidado de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS) e individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes, todos referentes ao exercício social findo em 31 de março de 2011. São Paulo, 17 de maio de 2011. **A Diretoria**

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO (Em milhares de Reais)

	Consolidado			Controladora			Nota	Consolidado			Controladora		
	2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010	1º de abril de 2009		2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010	1º de abril de 2009
Ativos													
Caixa e equivalentes de caixa	8	452.559	132.719	96.968	195.602	11.112	8.382						
Contas a receber de clientes	9	880.586	418.632	177.856	615.075	233.307	56.966						
Partes relacionadas	24	21.074	—	—	22.157	3.119	—						
Estoques	10	353.614	100.975	18.340	158.402	15.616	842						
Impostos a recuperar	11	78.047	3.444	2.205	76.549	3.426	2.205						
Adiantamentos a fornecedores	12	57.169	18.552	40.819	18.885	9.101	1.704						
Operações com bolsas de valores	13	117.085	—	30.393	—	—	—						
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	23	207.446	598.997	25.449	—	16	—						
Outros créditos		2.441	1.398	1.417	1.649	1.159	771						
Total do ativo circulante		2.170.021	1.274.717	393.447	1.088.319	276.856	70.870						
Ativo não circulante													
Ativos fiscais diferidos	14	58.597	22.525	19.697	53.425	17.754	14.974						
Depósitos judiciais	22	19.466	13.437	8.575	9.221	4.105	326						
Partes relacionadas	24	—	3.965	97.415	1.358	178	—						
Investimentos	15	6.625	11.572	8.181	431.206	85.882	68.856						
Propriedade para investimento	16	—	—	—	16.043	8.866	—						
Imobilizado	17	128.058	125.147	124.124	10.553	6.812	5.023						
Intangível	18	9.770	36	14	3.763	36	14						
Total do ativo não circulante		222.516	176.682	258.006	525.569	123.626	89.193						
Total dos ativos		2.392.537	1.451.399	651.453	1.613.888	400.482	160.063						

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO (Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	2011	2010	2011	2010
Receita	27	8.275.344	3.763.561	3.677.336
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	23	157.956	49.941	—
Custo das vendas	31	(7.790.579)	(3.677.461)	(3.588.827)
Lucro bruto		642.721	136.041	88.509
Despesas de vendas	31	(138.806)	(87.458)	(41.925)
Despesas administrativas	31	(55.582)	(10.400)	(48.578)
Outras receitas	28	194	728	474
Outras despesas	29	(49.289)	(11.913)	(3.078)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		403.985	33.410	(4.344)
Receitas financeiras	30	87.226	31.820	65.239
Despesas financeiras	30	(128.005)	(42.482)	(71.060)
Financeiras líquidas		30	(40.779)	(10.662)
Resultado de equivalência patrimonial	15	(8.185)	(3.996)	(362.995)
Resultado antes dos impostos		355.486	(2.528)	355.486
Imposto de renda e contribuição social corrente	32	(17.810)	(22.921)	(14.525)
Imposto de renda e contribuição social diferido	32	18.275	1.641	17.181
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		355.486	(2.528)	355.486
Resultado atribuído aos acionistas controladores		355.486	(2.528)	355.486
Resultado por ação				
Resultado por ação ordinária - básico (em R\$)		4,43	(0,03)	4,43
Resultado por ação ordinária - diluído (em R\$)		4,43	(0,03)	4,43

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO (Em milhares de Reais)

	Reservas		Ajuste de avaliação patrimonial		Lucros (prejuízos) acumulados		Total
	Capital social	Reserva legal	De lucros	patrimonial	patrimonial	patrimonial	
Em 1º de abril de 2009	80.300	—	—	42.304	(30.820)	91.784	91.784
Prejuízo do exercício	—	—	—	—	(2.528)	(2.528)	(2.528)
Destinação do lucro:							
Reserva legal	—	66	—	—	(66)	—	(66)
Dividendos mínimos obrigatórios (R\$ 0,02 por ação)	—	—	—	—	(313)	(313)	(313)
Realização do custo atribuído	—	—	(4.969)	4.969	—	—	—
Em 31 de março de 2010	80.300	66	—	37.335	(28.758)	88.943	88.943
Lucro líquido do exercício	—	—	—	—	355.486	355.486	355.486
Destinação do lucro:							
Reserva legal	—	15.994	—	—	(15.994)	—	—
Dividendos propostos (R\$ 3,93 por ação)	—	—	315.703	—	(315.703)	—	—
Dividendos mínimos obrigatórios (R\$ 0,98 por ação)	—	—	(78.926)	—	—	(78.926)	(78.926)
Realização do custo atribuído	—	—	(4.969)	4.969	—	—	—
Em 31 de março de 2011	80.300	16.060	236.777	32.366	—	365.503	365.503

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional
A Companhia tem sede e foro na cidade de São Paulo (SP), podendo abrir e encerrar filiais, sucursais, escritórios ou agências, assim como nomear agentes ou representantes em qualquer parte do país ou exterior. O endereço registrado do escritório da Companhia é Avenida Paulista, 287. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de março de 2011 abrangem a controladora, suas controladas, controladas em conjunto e investimento em empresa coligada. A Companhia foi constituída em 17 de julho de 2008 e tem as seguintes atividades preponderantes em seu objetivo social: • A importação, exportação, comercialização, industrialização, guarda, os serviços de carga e descarga de açúcar, etanol e derivados nos mercados nacionais e internacionais; • A representação comercial de açúcar, etanol e derivados; • Logística terrestre, aérea, fluvial e marítima; • Transporte de cargas, inclusive perigosas e atuação como operadora de transporte multimodal; • Produção e comercialização de energia elétrica, vapor vivo, vapor de escape e todos os derivados provenientes de cogeração de energia elétrica; • Prestação de serviços técnicos e de consultoria relativos às atividades antes mencionadas; e • Participação no capital de outras sociedades.

2. Entidades da Companhia

Entidade	Cidade/Estado - País	Participação acionária		
		2011	2010	1º de abril de 2009
Cia. Auxiliar de Armazéns Gerais	São Paulo/SP - Brasil	99,999955%	99,999955%	99,999955%
Copersucar Armazéns Gerais S.A.	São Paulo/SP - Brasil	99,999979%	99,999979%	99,999979%
Uniduto Logística S.A.	São Paulo/SP - Brasil	32,61780%	26,14718%	26,14718%
Logum Logística S.A.	Rio de Janeiro/RJ - Brasil	20%	—	—
Sugar Express Transportes S.A.	São Paulo/SP - Brasil	99,99000%	—	—
Copersucar Internacional N.V.	Caracasbadweg - Curaçau	100%	100%	100%
Copersucar Trading A.V.V.	Orangestad - Aruba	100%	100%	100%
Copersucar Europe B.V.	Roterdã - Holanda	100%	100%	100%
Copa Shipping Company Limited	Tortola - Ilhas Virgens Britânicas	50%	—	—

Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais: A Controlada com sede na capital do estado de São Paulo tem como atividade preponderante a comercialização no mercado atacadista de produtos alimentícios e mercadorias em geral, o aluguel de armazéns, a prestação de serviços de armazenagem e operação de exportação de açúcar e de outros produtos de origem vegetal e o exercício das atividades de operador portuário.
Copersucar Armazéns Gerais S.A.: A Controlada com sede na capital do estado de São Paulo possui como atividade preponderante, por meio de suas controladas, a comercialização no mercado atacadista de produtos alimentícios e mercadorias em geral, a comercialização e distribuição no atacado e varejo de combustíveis para fins automotivos ou industriais e o aluguel de armazéns.
Uniduto Logística S.A.: A Coligada com sede na capital do estado de São Paulo tem por objetivo desenvolver, construir e operar obras para movimentação de líquidos para comercialização nos mercados interno e externo, terminais intermodais e terminais portuários destinados para exportação de tais líquidos; e participar em outras sociedades que tenham por objeto social uso ou mais atividades referidas no item anterior.
Logum Logística S.A.: Em 23 de novembro de 2010, foi celebrado um Termo de Compromisso de Associação entre a Copersucar S.A., Cosan S.A. Indústria e Comércio, Uniduto Logística S.A., Camargo Correa Oleo e Gás S.A., Odebrecht Transport Participações S.A., Petróleo Brasileira S.A. - PETROBRAS, PMCC Soluções Logísticas de Etanol S.A. e a Camargo Corrêa Investimentos em Infra Estrutura S.A.. Referido contrato teve por objeto estabelecer um compromisso de associação entre as partes em uma única empresa para viabilizar a unificação dos projetos de logística dutoviária para transporte de etanol no território brasileiro. Assim, em 01 de março de 2011, foi efetuado um aumento de capital da PMCC Soluções Logísticas de Etanol S.A. para que as partes acima mencionadas passassem a integrar o seu capital social e viabilizar o disposto no Termo de Compromisso de Associação. Na prática asserbada, a maior refinaria de açúcar do mundo e a maior produtora de açúcar do mundo, a Copersucar S.A., na qual a Copersucar S.A. possui 20% do capital social. A controlada em conjunto tem por objetivo implementar a construção e operar redes de transporte intermodal e multimodal de etanol, derivados de petróleo e outros biocombustíveis para o mercado nacional e internacional; explorar atividades, direta ou indiretamente, relacionadas aos serviços de transporte intermodal e multimodal; participar de projetos que tenham como objetivo a promoção do desenvolvimento do transporte intermodal e multimodal; importar, exportar, adquirir, vender, distribuir ou arrendar todo o maquinário e equipamentos relacionados às atividades descritas nos itens anteriores.
Sugar Express Transportes S.A.: Em 05 de abril de 2010 foi constituída a empresa controlada Sugar Express Transportes S.A., empresa responsável pelo transporte rodoviário de açúcar e etanol.
Copersucar Internacional N.V.: A Controlada em Curaçau tem como objeto social participar do capital social de outras empresas. Suas transações operacionais são financeiras e são efetuadas em dólares norte-americanos.
Copersucar Trading A.V.V.: A Controlada estabelecida em Aruba tem como objeto social a importação e exportação de açúcar e etanol, adquirido principalmente da Copersucar - Cooperativa dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo ("Cooperativa").
Copersucar Europe B.V.: A Controlada estabelecida na Holanda tem como objeto social a importação e exportação de açúcar e etanol, adquirido principalmente de empresas ligadas. **Copa Shipping Company Limited:** Em 24 de novembro de 2010, foi criada a Copa Shipping Company Limited, uma empresa de afretamento marítimo com sede nas Ilhas Virgens Britânicas, em parceria com o grupo Jamal Al-Ghurair (JAG) que, entre outros, é o maior operador de navios do mundo. A Companhia possui participação acionária de 50% na Copa Shipping Company Limited, que atua em navios para as cargas da Copersucar S.A. e da AKS, maximizando a gestão de custos e o controle de qualidade desse serviço. A Copersucar S.A. e a Global Equity Investments, subsidiária do Grupo JAG, detêm cada uma 50% da Copa Shipping Company Limited. Atualmente a Copa Shipping encontra-se em fase pré-operacional.

3. Base de preparação

a. Declaração de conformidade: As presentes demonstrações financeiras incluem: • As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e • As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP ("BR GAAP" - *Brazilian Generally Accepted Accounting Principles*). As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). Uma explicação de como a transição para as normas IFRS afetou a posição de avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto (joint ventures) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo. Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de março de 2011 são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas em Reais foras arredondadas para valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **d. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revisadas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis não reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota explicativa 9 - Provisão para *Impairment* (Custos e Recuperáveis); • Nota explicativa 14 - Ativo e Passivo Fiscal Diferido; • Nota explicativa 16 - Propriedade para investimento; • Nota explicativa 23 - Instrumentos financeiros; • Nota explicativa 34 - Arrendamentos mercantis operacionais. As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota explicativa 4.d.ii.v - vida útil de ativo Imobilizado; • Nota explicativa 4.e.iii - vida útil de ativos intangíveis; • Nota explicativa 14 - utilização de prejuízos fiscais; • Nota explicativa 22 - provisões e contingências.

4. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de abril de 2009 com a finalidade da transição para as normas IFRS e normas CPC, exceto nos casos indicados em contrário. As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades da Companhia, a Base de consolidação: (i) *Controladas e controladas em conjunto:* As demonstrações financeiras individuais e consolidadas em conjunto (*joint ventures*) são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle, controle compartilhado, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas e controladas em conjunto, assim como as coligadas, são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial. A controlada em conjunto - Logum Logística S.A. tem seu exercício social encerrado em 31 de dezembro. As demonstrações financeiras dessa controlada em conjunto são apresentadas em Reais foras arredondadas para valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **d. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revisadas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis não reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota explicativa 9 - Provisão para *Impairment* (Custos e Recuperáveis); • Nota explicativa 14 - Ativo e Passivo Fiscal Diferido; • Nota explicativa 16 - Propriedade para investimento; • Nota explicativa 23 - Instrumentos financeiros; • Nota explicativa 34 - Arrendamentos mercantis operacionais. As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota explicativa 4.d.ii.v - vida útil de ativo Imobilizado; • Nota explicativa 4.e.iii - vida útil de ativos intangíveis; • Nota explicativa 14 - utilização de prejuízos fiscais; • Nota explicativa 22 - provisões e contingências.

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de abril de 2009 com a finalidade da transição para as normas IFRS e normas CPC, exceto nos casos indicados em contrário. As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades da Companhia, a Base de consolidação: (i) *Controladas e controladas em conjunto:* As demonstrações financeiras individuais e consolidadas em conjunto (*joint ventures*) são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle, controle compartilhado, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas e controladas em conjunto, assim como as coligadas, são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial. A controlada em conjunto - Logum Logística S.A. tem seu exercício social encerrado em 31 de dezembro. As demonstrações financeiras dessa controlada em conjunto são apresentadas em Reais foras arredondadas para valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **d. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revisadas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis não reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota explicativa 9 - Provisão para *Impairment* (Custos e Recuperáveis); • Nota explicativa 14 - Ativo e Passivo Fiscal Diferido; • Nota explicativa 16 - Propriedade para investimento; • Nota explicativa 23 - Instrumentos financeiros; • Nota explicativa 34 - Arrendamentos mercantis operacionais. As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota explicativa 4.d.ii.v - vida útil de ativo Imobilizado; • Nota explicativa 4.e.iii - vida útil de ativos intangíveis; • Nota explicativa 14 - utilização de prejuízos fiscais; • Nota explicativa 22 - provisões e contingências.

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de abril de 2009 com a finalidade da transição para as normas IFRS e normas CPC, exceto nos casos indicados em contrário. As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades da Companhia, a Base de consolidação: (i) *Controladas e controladas em conjunto:* As demonstrações financeiras individuais e consolidadas em conjunto (*joint ventures*) são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle, controle compartilhado, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas e controladas em conjunto, assim como as coligadas, são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial. A controlada em conjunto - Logum Logística S.A. tem seu exercício social encerrado em 31 de dezembro. As demonstrações financeiras dessa controlada em conjunto são apresentadas em Reais foras arredondadas para valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **d. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revisadas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis não reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota explicativa 9 - Provisão para *Impairment* (Custos e Recuperáveis); • Nota explicativa 14 - Ativo e Passivo Fiscal Diferido; • Nota explicativa 16 - Propriedade para investimento; • Nota explicativa 23 - Instrumentos financeiros; • Nota explicativa 34 - Arrendamentos mercantis operacionais. As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota explicativa 4.d.ii.v - vida útil de ativo Imobilizado; • Nota explicativa 4.e.iii - vida útil de ativos intangíveis; • Nota explicativa 14 - utilização de prejuízos fiscais; • Nota explicativa 22 - provisões e contingências.

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de abril de 2009 com a finalidade da transição para as normas IFRS e normas CPC, exceto nos casos indicados em contrário. As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades da Companhia, a Base de consolidação: (i) *Controladas e controladas em conjunto:* As demonstrações financeiras individuais e consolidadas em conjunto (*joint ventures*) são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle, controle compartilhado, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas e controladas em conjunto, assim como as coligadas, são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial. A controlada em conjunto - Logum Logística S.A. tem seu exercício social encerrado em 31 de dezembro. As demonstrações financeiras dessa controlada em conjunto são apresentadas em Reais foras arredondadas para valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **d. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revisadas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis não reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota explicativa 9 - Provisão para *Impairment* (Custos e Recuperáveis); • Nota explicativa 14 - Ativo e Passivo Fiscal Diferido; • Nota explicativa 16 - Propriedade para investimento; • Nota explicativa 23 - Instrumentos financeiros; • Nota explicativa 34 - Arrendamentos mercantis operacionais. As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota explicativa 4.d.ii.v - vida útil de ativo Imobilizado; • Nota explicativa 4.e.iii - vida útil de ativos intangíveis; • Nota explicativa 14 - utilização de prejuízos

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (Em milhares de Reais)

15. Investimentos

A Companhia registrou um ganho de R\$ 362.995 no exercício encerrado em 31 de março de 2011 (ante perda de R\$ 24.925 em 2010) de equivalência patrimonial de suas coligadas, controladas e empreendimentos controlados em conjunto nas demonstrações financeiras individuais. Em 2011, a Companhia recebeu R\$ 3.119, eliminado nas demonstrações financeiras consolidadas, em dividendos de Companhias registradas por equivalência patrimonial. Nenhuma das entidades contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial tem suas ações negociadas em Bolsa de Valores. O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto. As informações apresentadas não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia.

	Participação	Quantidade de ações	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio Líquido	Receitas	Despesas	Lucro ou prejuízos	Equivalência patrimonial
1º de abril de 2009													
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais (a)	99,99999	2.019.842	2.254	134.264	136.518	24.190	53.235	77.425	59.093	61.222	(62.173)	(951)	
Copersucar Armazéns Gerais (a)	99,99999	3.512.925	137	2.082	2.219	116	–	116	2.103	6	(9.674)	(9.668)	
Unidade (c)	26,15	15.015.183	23.196	456	23.652	2.359	–	2.359	21.293	2.148	(9.565)	(7.417)	
31 de março de 2010													
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais (a)	99,99999	2.019.842	17.039	125.774	142.813	22.881	45.221	68.102	74.711	73.923	(55.187)	18.736	18.736
Copersucar Armazéns Gerais (a)	99,99999	3.512.925	291	1.570	1.861	120	39.302	39.422	(37.561)	1.812	(41.477)	(39.665)	(39.665)
Unidade (c)	26,15	15.015.183	17.605	20.233	37.838	3.131	–	3.131	34.707	1.733	(9.521)	(7.788)	(3.996)
													(24.925)
31 de março 2011													
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais (a)	99,99999	2.019.842	17.201	116.743	133.944	15.439	40.307	55.746	78.198	69.367	(64.808)	4.559	4.559
Copersucar Armazéns Gerais (a)	99,99999	3.512.925	1.640	327.924	329.564	106	56	162	329.402	402.010	(34.933)	367.077	367.077
Unidade (c)	32,62	18.728.938	940	18.226	19.166	385	–	385	18.780	500	(26.733)	(26.233)	(8.185)
Logum Logística S.A. (b)	20,00000	24.649.083	63.477	38.506	101.983	8.343	–	8.343	93.639	611	(4.900)	(4.289)	(330)
Sugar Express Transportes S.A. (a)	99,99999	49.995	1.345	25	1.370	143	1.302	1.445	(75)	4.211	(4.337)	(126)	(126)
													362.995

(a) Controlada
(b) Controle conjunto
(c) Coligada

16. Propriedade para investimento

	Terrenos	Construções e benfeitorias	Imobilizado em construção	Total
Saldo em 1º de abril de 2009	–	–	–	–
Adições	5.433	3.392	41	8.866
Saldo em 31 de março de 2010	<u>5.433</u>	<u>3.392</u>	<u>41</u>	<u>8.866</u>
Adições	–	–	7.285	7.285
Saldo em 31 de março de 2011	<u>5.433</u>	<u>3.392</u>	<u>7.326</u>	<u>16.151</u>
Depreciações	–	–	–	–
Saldo em 1º de abril de 2009	–	–	–	–
Saldo em 31 de março de 2010	–	–	–	–
Depreciações do período	–	(108)	–	(108)
Saldo em 31 de março de 2011	–	<u>(108)</u>	–	<u>(108)</u>
Valor contábil	–	–	–	–
Em 31 de março de 2010	5.433	3.392	41	8.866
Em 31 de março de 2011	5.433	3.284	7.326	16.043

A controladora Copersucar S.A. possui um armazém que é mantido como propriedade para investimento por meio de arrendamento à parte relacionada - Copersucar Armazéns Gerais. O prazo deste arrendamento é de dois anos. Renovações subsequentes podem ocorrer, caso as partes chegarem a um acordo. Nenhum aluguel contingente é cobrado. O valor justo deste ativo não difere do custo de aquisição que ocorreu em 20 de janeiro de 2010, acrescentando-se as obras em andamento (benfeitorias) até 31 de março de 2011.

17. Ativo imobilizado

	Construções e benfeitorias		Máquinas e equipamentos		Equipamentos de processamento de dados		Móveis e utensílios		Benfeitorias em terceiros		Imobilizado em construção		Total
	Terrenos	benfeitorias	equipamentos	de dados	utensílios	Veículos	em terceiros	em construção	Total				
Custo													
Saldo em 1º de abril de 2009	–	–	93.811	2.001	2.704	1.647	94.892	611	195.666	–	–	–	–
Adições	–	–	10	72	70	916	–	11.137	12.205	–	–	–	–
Alienações	–	–	–	(7)	–	(816)	–	–	(823)	–	–	–	–
Saldo em 31 de março de 2010	–	–	<u>93.821</u>	<u>2.066</u>	<u>2.774</u>	<u>1.747</u>	<u>94.892</u>	<u>11.748</u>	<u>207.048</u>	–	–	–	–
Adições	–	–	318	245	114	288	–	12.990	13.955	–	–	–	–
Alienações	–	–	–	(31)	(20)	(155)	–	(24)	(230)	–	–	–	–
Transferências	–	–	–	1.602	143	–	–	(10.570)	–	–	–	–	–
Saldo em 31 de março de 2011	<u>5.433</u>	<u>3.392</u>	<u>95.741</u>	<u>2.423</u>	<u>2.868</u>	<u>1.880</u>	<u>94.892</u>	<u>14.144</u>	<u>220.773</u>	–	–	–	–
Depreciações	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Saldo em 1º de abril de 2009	–	–	(43.681)	(509)	(287)	(207)	(26.858)	–	(71.542)	–	–	–	–
Depreciações do período	–	–	(7.232)	(362)	(176)	(190)	(2.571)	–	(10.531)	–	–	–	–
Alienações	–	–	–	4	–	169	–	–	173	–	–	–	–
Saldo em 31 de março de 2010	–	–	<u>(50.913)</u>	<u>(867)</u>	<u>(463)</u>	<u>(228)</u>	<u>(29.429)</u>	–	<u>(81.900)</u>	–	–	–	–
Depreciações do período	–	–	(109)	(7.371)	(417)	(181)	(223)	(2.571)	(10.872)	–	–	–	–
Alienações	–	–	–	20	–	37	–	–	57	–	–	–	–
Saldo em 31 de março de 2011	–	–	<u>(109)</u>	<u>(58.284)</u>	<u>(1.264)</u>	<u>(644)</u>	<u>(414)</u>	<u>(32.000)</u>	<u>(92.715)</u>	–	–	–	–
Valor contábil	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Em 1º de abril de 2009	–	–	50.130	1.492	2.417	1.440	68.034	611	124.124	–	–	–	–
Em 31 de março de 2010	–	–	42.908	1.199	2.311	1.519	65.463	11.748	125.147	–	–	–	–
Em 31 de março de 2011	5.433	3.283	37.457	1.159	2.224	1.466	62.892	14.144	128.058	–	–	–	–

	Máquinas e equipamentos		Equipamentos de processamento de dados		Móveis e utensílios		Veículos		Imobilizado em construção		Total
	Terrenos	benfeitorias	equipamentos	de dados	utensílios	Veículos	em terceiros	em construção	Total		
Custo											
Saldo em 1º de abril de 2009	–	–	144	1.463	2.343	1.411	47	5.408	–	–	–
Adições	–	–	70	31	880	2.078	3.059	–	–	–	–
Alienações	–	–	(2)	–	(724)	–	(726)	–	–	–	–
Transferências	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Saldo em 31 de março de 2010	–	–	<u>144</u>	<u>1.531</u>	<u>2.374</u>	<u>1.567</u>	<u>2.125</u>	<u>7.741</u>	–	–	–
Adições	–	–	142	135	81	258	4.144	4.760	–	–	–
Alienações	–	–	–	(12)	–	(155)	(24)	(191)	–	–	–
Transferências	–	–	1.385	–	–	–	–	(1.385)	–	–	–
Saldo em 31 de março de 2011	–	–	<u>1.671</u>	<u>1.654</u>	<u>2.455</u>	<u>1.670</u>	<u>4.860</u>	<u>12.310</u>	–	–	–
Depreciações	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Saldo em 1º de abril de 2009	–	–	(7)	(140)	(117)	(122)	–	(386)	–	–	–
Depreciações do período	–	–	(14)	(322)	(159)	(163)	–	(658)	–	–	–
Alienações	–	–	–	–	–	114	–	114	–	–	–
Transferências	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Saldo em 31 de março de 2010	–	–	<u>(21)</u>	<u>(462)</u>	<u>(276)</u>	<u>(171)</u>	–	<u>(930)</u>	–	–	–
Depreciações do período	–	–	(154)	(352)	(162)	(201)	–	(869)	–	–	–
Alienações	–	–	–	4	–	37	–	41	–	–	–
Transferências	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Saldo em 31 de março de 2011	–	–	<u>(175)</u>	<u>(810)</u>	<u>(438)</u>	<u>(335)</u>	–	<u>(1.758)</u>	–	–	–
Valor contábil	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Em 1º de abril de 2009	–	–	137	1.323	2.226	1.289	47	5.023	–	–	–
Em 31 de março de 2010	–	–	123	1.069	2.098	1.396	2.125	6.812	–	–	–
Em 31 de março de 2011	–	–	1.496	844	2.017	1.335	4.860	10.553	–	–	–

Imobilizado em construção: Durante o ano encerrado em 31 de março de 2011, a Companhia adquiriu um armazém na cidade de Ribeirão Preto (SP), do qual estão sendo realizadas benfeitorias e reformas. A Companhia avaliou os custos de empréstimos capitalizáveis e não realizou nenhum ajuste, pois os saldos apurados foram avaliados e considerados irrelevantes. **Custo atribuído:** A Companhia optou pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*) ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de abril de 2009 para fins de comparação. Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por empresa terceirizada especializada em avaliações patrimoniais, com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Os especialistas externos, para realizarem este trabalho consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso e ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da Companhia. Como parte da adoção do custo atribuído a Administração da Companhia avaliou todas as classes do ativo imobilizado para fins de adoção do custo atribuído em 1º de abril de 2009. Adicionalmente, foi realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual. A taxa média ponderada da vida útil dos bens registrados no ativo imobilizado está evidenciada na nota explicativa 4.d.iv. Os efeitos nos principais grupos de conta decorrentes da adoção do custo atribuído em 1º de abril de 2009 foi:

	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de processamento de dados	Móveis e utensílios	Veículos	Benfeitorias em propriedades de terceiros	Bens em construções	Total
Consolidado							
Saldo em 1º de março de 2009	59.223	2.001	2.688	1.567	65.480	611	131.570
Ajustes para adoção do custo atribuído	34.588	16	80	29.412	–	–	64.096
Saldo em 1º de abril de 2009	<u>93.811</u>	<u>2.001</u>	<u>2.704</u>	<u>1.647</u>	<u>94.892</u>	<u>611</u>	<u>195.666</u>
Controladora							
Saldo em 1º de março de 2009	144	1.463	2.343	1.360	–	47	5.357
Ajustes para adoção do custo atribuído	–	–	–	51	–	–	51
Saldo em 1º de abril de 2009	<u>144</u>	<u>1.463</u>	<u>2.343</u>	<u>1.411</u>	–	<u>47</u>	<u>5.408</u>

O patrimônio líquido no Consolidado e na Controladora foram aumentados em R\$ 64.097 e R\$ 51, sendo, respectivamente, R\$ 42.304 e R\$ 34 líquidos de imposto de renda e contribuição social diferidos. A Administração estimou que os efeitos decorrentes da adoção do custo atribuído na despesa de depreciação nos exercícios atual e futuro será conforme abaixo:

	2011	2012	2013	2014	2015	Após	Total
Consolidado							
Aumento da despesa por depreciação	7.523	7.523	7.523	6.384	3.604	25.524	58.081

Controladora
Aumento da despesa por depreciação 6 6 6 6 6 21 51
O relatório de avaliação gerado pelos especialistas foi aprovado pela Diretoria e pelo Conselho de Administração da Companhia.

18. Intangível

	Softwares	Marcas	Projeto Etanololduto	Total
Consolidado				
Custo				
Saldo em 1º de abril de 2009	14	–	–	14
Aquisições	29	–	–	29
Saldo em 31 de março de 2010	<u>43</u>	–	–	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (Em milhares de Reais)

Risco de commodities Consolidado	Volume			Notional (R\$ mil)		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
	Contratos a termo					
Posição comprada						
Mercadorias						
Açúcar (toneladas)	2.064.468	2.408.528	-	1.084.098	1.462.775	-
Contratos futuros (Forward)						
Posição vendida						
Mercadorias						
Etanol (m³)	(6.000)	-	-	(85)	-	-
Açúcar (tonelada)	(1.945.946)	(1.930.441)	(1.421.880)	(1.852.172)	(1.714.494)	(433.609)
NDF - Açúcar (toneladas)	(873.801)	(386.098)	-	(863.422)	(389.090)	-

A metodologia para apurar o valor justo dos derivativos está apresentada na nota explicativa 5. A Companhia utiliza basicamente duas categorias de instrumentos de preço para controle da exposição de *commodities*: a. Contratos derivativos futuros e de opções negociados diretamente pela Companhia em Bolsa (ICE/NYBOT) ou balcão com instituições financeiras de primeira linha, incluindo nessa categoria o NDF (*Non Deliverable Forward*); b. Contratos a termo negociados diretamente com clientes e fornecedores. O valor justo dos contratos derivativos futuros e de opções em bolsa é equivalente ao valor de mercado para a reversão de tais posições. As operações realizadas em ambiente de Bolsa têm a necessidade da disponibilização de margens iniciais e os ajustes são realizados diariamente, de acordo com a variação do preço referencial. Para os contratos de balcão, a mensuração pelo valor justo é dada pela diferença entre preços fixados na contratação e seus respectivos valores de mercado via informação pública. Essa mensuração segue os modelos usuais de mercado e são calculadas mensalmente tanto pela Companhia como pelos bancos que intermediam as operações. Para esses contratos não há necessidade de depósitos de margem. O impacto sobre o fluxo de caixa da Companhia se dá somente na data de liquidação. A mensuração do valor justo dos contratos a termo com clientes e fornecedores é realizada com base na diferença entre o preço de compra ou venda fixado e o preço de mercado na data base. Para determinação dos preços de mercado, são utilizados os mesmos indicadores da fixação, ou seja, cotações Sugar #11/ICE. Para cada contrato futuro nas modalidades AA (Against Actuals), SEO (Seller Execution Order) e BEO (Buyer Execution Order), há um contrato físico com as mesmas variáveis de preços e volumes. Nos contratos a termo, está incluído o volume de 1.568 mil toneladas e *notional* de R\$ 1.318 mil em 2011, referentes ao Contrato de Fornecimento com a Cooperativa (ver nota explicativa 24), onde os volumes são ratificados mensalmente. O preço de negociação segue o índice Açúcar Bruto CEPEA/ESALQ, sendo o modelo de cálculo do valor justo, na data base, determinado pela diferença entre: o último índice Açúcar Bruto CEPEA/ESALQ divulgado e a média de preços Sugar #11/ICE de acordo com os volumes de entrega para cada correspondente vencimento de tela na ICE. Os efeitos de polarização (4,05%) e custos de frete e elevação são ajustados ao preço índice Açúcar Bruto CEPEA/ESALQ. **Análise de sensibilidade para risco de commodities:** A Companhia adotou três cenários para a análise de sensibilidade, sendo um provável, apresentado, abaixo, e dois que possam apresentar efeitos de depreciação do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia. O cenário Provável foi definido internamente pela área de inteligência de mercado representa a expectativa da Companhia com relação à variação deste indicador para os próximos 12 meses. Os cenários: Possível e Remoto são os cenários propostos pela Instrução nº 475/08 da CVM. A metodologia utilizada foi a de *delta MTM*, ou seja, o recálculo do valor justo com estresse de cada cenário sobre a taxa de mercado do dia 31 de março de 2011.

Risco de preço das commodities Cenários e níveis de preço	Cenários		
	Provável	Possível	Remoto
Cenários e níveis de preço	-10% (\$24 c/libra)	-25% (\$20 c/libra)	-50% (\$13 c/libra)
Não derivativos	(206.355)	(515.887)	(1.031.773)
Derivativos	260.964	652.410	1.304.821
Efeito total	54.609	136.523	273.048

Em virtude da sazonalidade do comportamento da cotação da *commodity* - açúcar, esse cenário está sujeito a variações durante o Ano Safrá. **Risco de liquidez:** A seguir estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros incorridos e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

Consolidado 31 de março de 2011	Valor contábil	6 meses ou menos	De 6 a 12 meses	Entre 1 e 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais que 5 anos
Empréstimos e financiamentos	1.414.119	352.103	220.985	458.858	381.523	650
<i>Instrumentos financeiros derivativos não realizados:</i>						
NDF	1.075	1.083	(8)	-	-	-
Swap	31.161	2.240	4.025	1.826	23.070	-
Outras contas a pagar	5.280	5.280	-	-	-	-

Consolidado 31 de março de 2010	Valor contábil	6 meses ou menos	De 6 a 12 meses	Entre 1 e 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais que 5 anos
Empréstimos e financiamentos	318.216	136.563	170.428	6.141	3.327	1.757
<i>Instrumentos financeiros derivativos não realizados:</i>						
NDF	1.660	1.660	-	-	-	-
Operações com bolsas de valores	28.911	28.911	-	-	-	-
Outras contas a pagar	1.377	1.377	-	-	-	-

1º de abril de 2009	Valor contábil	6 meses ou menos	De 6 a 12 meses	Entre 1 e 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores	74.230	74.230	-	-	-	-
<i>Instrumentos financeiros derivativos não realizados:</i>						
NDF	3.964	3.964	-	-	-	-
Operações com bolsas de valores	-	-	-	-	-	-
Outras contas a pagar	1.450	1.450	-	-	-	-

Controladora 31 de março de 2011	Valor contábil	6 meses ou menos	De 6 a 12 meses	Entre 1 e 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais que 5 anos
Empréstimos e financiamentos	1.025.868	133.247	219.599	457.512	215.510	-
<i>Instrumentos financeiros derivativos não realizados:</i>						
Swap	31.161	2.240	4.025	1.826	23.070	-
Outras contas a pagar	709	709	-	-	-	-

Controladora 31 de março de 2010	Valor contábil	6 meses ou menos	De 6 a 12 meses	Entre 1 e 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais que 5 anos
Outras contas a pagar	1.110	1.110	-	-	-	-

1º de abril de 2009	Valor contábil	6 meses ou menos	De 6 a 12 meses	Entre 1 e 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais que 5 anos
Outras contas a pagar	81	81	-	-	-	-

Risco cambial: *Exposição à moeda estrangeira:* A exposição da Companhia está substancialmente atrelada a dólar americano (USD) nas datas base apresentada abaixo:

Consolidado	2011	2010	1º de abril de 2009
Caixa e equivalentes de caixa	231.340	113.966	88.031
Contas a receber de clientes	277.267	186.023	120.291
Estoques	194.472	84.793	16.981
Adiantamentos a fornecedores	38.167	10.145	39.115
Operações com bolsa de valores	117.085	-	30.393
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	206.581	597.337	25.449
Passivos			
Fornecedores	(394.171)	(154.960)	(21.389)
Empréstimos e financiamentos	(1.054.870)	(297.236)	(356.326)
Partes relacionadas	-	-	(36.132)
Operações com bolsa de valores	-	(28.911)	-
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	(1.075)	(547.510)	-
Outras contas a pagar	(3.986)	(3)	-
Exposição bruta do balanço patrimonial	(389.190)	(36.356)	(93.587)
Notional derivativos contratados para proteção de risco cambial	683.617	(68.314)	-
Exposição líquida	294.427	(104.670)	(93.587)
Controladora			
	2011	2010	1º de abril de 2009
Ativos			
Contas a receber de clientes	15.177	3.210	329
Passivos			
Fornecedores	(53.989)	-	-
Empréstimos e financiamentos	(677.833)	-	-
Exposição bruta do balanço patrimonial	(716.645)	3.210	329
Notional derivativos contratados	674.399	(944)	-
Exposição líquida	(42.246)	2.266	329

A exposição cambial da Companhia refere-se basicamente aos saldos contábeis da operação da Copersucar Trading. Os valores abaixo compõem o saldo de *Notional* apresentado acima:

Modalidade	Contraparte	Vencimento	Consolidado		Controladora	
			2011	2010	2011	2010
NDF de câmbio	Merril Lynch/Deutsche	2011 a 2012	9.218	(68.314)	-	(944)
Swap cambial	Itaú/Deutsche/Rabobank/Citibank/HSBC/Merril Lynch	2011 a 2015	674.399	-	674.399	-
Total			683.617	(68.314)	674.399	(944)

Análise de sensibilidade de câmbio: A Companhia adotou três cenários para a análise de sensibilidade, sendo um provável, apresentado, abaixo, e dois que possam apresentar efeitos de deterioração no valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia. O cenário Provável foi definido internamente pela área de inteligência de Mercado representa a expectativa da empresa com relação à variação deste indicador para os próximos 12 meses. Os cenários: Possível e Remoto são os cenários propostos pela Instrução nº 475/08 da CVM. A metodologia utilizada foi a de *delta MTM*, ou seja, o recálculo do valor justo com estresse de cada cenário sobre a taxa de mercado do dia 31 de março de 2011, subtraído do valor já reconhecido e apurando-se o valor do resultado no qual a Companhia seria afetada de acordo com cada cenário. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

Risco de câmbio Cenários e níveis de preço	Cenários		
	Provável	Possível	Remoto
Cenários e níveis de preço	2% (1.667 BRL/USD)	25% (2.036 BRL/USD)	50% (2.443 BRL/USD)
Ativo	25.042	266.228	532.456
Passivo	(34.194)	(363.526)	(726.052)
Derivativos	16.076	170.904	341.809
Efeito total	6.924	73.606	148.213

Uma valorização do Real contra as moedas acima, em 31 de março, teria o mesmo efeito, porém com resultado oposto sobre as moedas apresentadas acima, considerando que todas as outras variáveis se manteriam constantes. **Risco de taxa de juros:** Perfil: Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros com taxas variáveis era:

	Consolidado			Controladora		
	2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010	1º de abril de 2009
Ativos financeiros	312.662	97.261	62.363	186.320	-	-
Passivos financeiros	(320.850)	(20.980)	(31.522)	(309.637)	-	-

Instrumentos de taxa fixa: A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado e não designa derivativos (swaps de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado. **Instrumentos de taxa variável:** A Companhia não realiza análise de sensibilidade para instrumentos financeiros vinculados a taxas variáveis de juros, pois considera que os possíveis impactos são irrelevantes para as demonstrações financeiras da Companhia. **Ganhos (perdas) de instrumentos financeiros derivativos não realizados:** A tabela abaixo sumariza os valores dos ganhos (perdas) registrados em 2011, 2010 e 1º de abril de 2009 que afetaram o balanço patrimonial e os valores de 2011 e 2010 que afetaram o resultado da Companhia:

	Valor justo (R\$ mil)			Valor justo (R\$ mil)			Valor justo (R\$ mil)		
	2011			2010			2009		
	Até 6 meses	Superior a 6 meses	Valor justo	Até 6 meses	Superior a 6 meses	Valor justo	Até 6 meses	Superior a 6 meses	Valor justo
Fixed-term of commodities	108.442	(7.717)	100.725	(546.349)	(1.161)	(547.510)	-	-	-
Non Deliverable Forwards SWAP	69	(166)	(97)	-	-	-	-	-	-
	47.455	8.465	55.920	460.910	(1.161)	459.749	25.459	-	25.459
	-	50.033	50.033	137.588	-	137.588	-	-	-
	47.524	58.332	105.856	598.498	(1.161)	597.337	25.459	-	25.459

Consolidado	Efeitos no balanço patrimonial		Efeito no resultado	Efeitos no balanço patrimonial		Efeitos no resultado	Efeitos no balanço patrimonial	
	2011	2010		2010	2009			
	Ativo	Passivo		Ativo	Passivo		Ativo	Passivo
Fixed-term of commodities	206.581	-	157.956	597.337	547.510	49.941	25.449	-
	206.581	-	157.956	597.337	547.510	49.941	25.449	-
Non Deliverable Forwards SWAP	865	1.075	1.870	1.660	-	3.964	-	2.304
	-	31.161	(31.161)	-	-	-	-	-
	865	32.236	(29.291)	1.660	-	3.964	-	2.304
	207.446	32.236	598.997	597.997	547.510	53.905	25.449	2.304
	207.446	7.340	598.997	598.997	547.510	57.869	25.449	2.304
Circulante	-	-	-	-	-	-	-	-
Não circulante	-	24.896	-	-	-	-	-	-
Controladora								
	Efeitos no balanço patrimonial	Efeito no resultado	Efeitos no balanço patrimonial	Efeitos no resultado	Efeitos no balanço patrimonial	Efeitos no resultado	Efeitos no balanço patrimonial	Efeitos no resultado
	2011	2011	2010	2010	2010	2010	2009	2009
	Ativo	Passivo		Ativo	Passivo		Ativo	Passivo
Non Deliverable Forwards SWAP	-	-	(16)	16	-	16	-	-
	-	31.161	(31.161)	-	-	-	-	-
	-	31.161	(31.177)	16	-	16	-	-
	-	-	-	16	-	-	-	-
	-	6.265	-	16	-	-	-	-
	-	24.896	-	-	-	-	-	-

Valor justo: *Valor justo versus valor contábil:* Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

Consolidado	2011		2010		1º de abril de 2009	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Instrumentos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado						
Ativos:						
Caixa e equivalentes de caixa	452.559	452.559	132.719	132.719	96.968	96.968
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	207.446	207.446	598.997	598.997	25.449	25.449
Passivos:						
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	32.236	32.236	547.510	547.510	2.304	2.304

Consolidado	2011		2010		1º de abril de 2009	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Instrumentos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado						
Ativos:						
Contas a receber de clientes	880.586	880.586	418.632	418.632	177.856	177.856

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (Em milhares de Reais)

34. Arrendamentos mercantis operacionais

Arrendamentos como arrendatário: Os arrendamentos operacionais não canceláveis serão pagos da seguinte forma:

	Consolidado			Controladora		
	1º de abril de 2009		1º de abril de 2009	1º de abril de 2009		
	2011	2010	2011	2010	2010	
Até um ano	6.721	6.136	5.644	4.074	3.229	
Acima de um ano - até cinco anos	31.984	29.549	27.656	19.826	18.927	
Mais de cinco anos	5.451	14.146	22.350	5.451	16.125	
Total	<u>44.156</u>	<u>49.831</u>	<u>55.650</u>	<u>29.351</u>	<u>36.281</u>	

A Companhia reconheceu os seguintes valores como despesa com operações de arrendamento mercantil operacional:

	2011	2010
Despesa com arrendamento mercantil operacional	6.136	5.644
A Companhia é arrendatária de uma área localizada no Porto de Santos de aproximadamente 50.392 metros quadrados, onde suas instalações estão edificadas. O prazo de vigência do contrato é de 20 anos, a partir de 07 de março de 1996, podendo ser renovado por mais 20 anos. A renovação deste contrato está sendo pleiteada conforme possibilidade mencionada em contrato. Todas as cláusulas restritivas do contrato de arrendamento operacional vem sendo plenamente atendidas pela Companhia. Arrendamentos como arrendador: A Controladora arrenda sua propriedade para investimento mantida sob arrendamento operacional (ver nota explicativa 16) para uma parte relacionada, a Copersucar Armazéns Gerais. Os pagamentos mínimos futuros sob arrendamentos não canceláveis são os seguintes:		
Até um ano	668	-
Acima de um ano - até cinco anos	-	-
Mais de cinco anos	-	-
Total	<u>668</u>	<u>-</u>

Durante o exercício encerrado em 31 de março de 2011, o montante de R\$ 555 foi reconhecido como receita de aluguel no resultado da Controladora.

35. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes. Em 31 de março de 2011, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 490.904 para o Consolidado e R\$ 11.000 para a Controladora, referindo-se a danos materiais.

36. Demonstrações do valor adicionado - DVA

Conforme requerimento do BRGAAP aplicável às Companhias abertas e como informação adicional para fins de IFRS, a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado consolidadas e individuais. Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela da Companhia na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pela Companhia quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros. O referido valor adicionado representa a riqueza criada pela Companhia, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferido à entidade.

37. Demonstrações de Outros Resultados Abrangentes

A Companhia não apresentou efeitos que necessitassem ser reconhecidos como Outros Resultados Abrangentes. Desta forma, considerando que o Lucro Líquido é o único item a ser apresentado nas Demonstrações de Outros Resultados Abrangentes, a Companhia optou por não apresentar essa demonstração.

38. Explicação de transição para as IFRS

Como mencionado na nota explicativa 4(a), estas são as primeiras demonstrações financeiras da Companhia preparadas de acordo com as IFRSs para o Consolidado e CPCs para a Controladora. As políticas contábeis estabelecidas na nota explicativa 5 foram aplicadas de forma consistente na preparação das demonstrações financeiras para o ano encerrado em 31 de março de 2011, nas informações comparativas apresentadas nestas demonstrações financeiras para o ano encerrado em 31 de março de 2010 e na preparação do balanço patrimonial de abertura em IFRS para a posição financeira em 1º de abril de 2009 (data de transição da Companhia). Na preparação de sua demonstração de posição financeira de abertura em IFRS, a Companhia ajustou valores anteriormente apresentados em demonstrações financeiras preparadas de acordo com a prática contábil adotada anteriormente. A aplicação destas novas normas impactou montantes anteriormente apresentados nas demonstrações financeiras individuais da Controladora conforme como demonstrado a seguir:

Reconciliação do Balanço Patrimonial

Controladora	Referência	1º de abril de 2009		
		Anteriormente apresentado	Efeitos da transição para IFRS	BR GAAP
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	<i>h</i>	96.288	(87.906)	8.382
Contas a receber de clientes	<i>h</i>	220.057	(163.091)	56.966
Estoques	<i>h</i>	19.530	(18.688)	842
Impostos a recuperar		2.205	-	2.205
Adiantamentos a fornecedores	<i>h</i>	37.519	(35.815)	1.704
Operações com bolsas de valores	<i>h</i>	30.400	(30.400)	-
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	<i>h</i>	25.297	(25.297)	-
Outros créditos		771	-	771
Total do Ativo Circulante		<u>432.067</u>	<u>(361.197)</u>	<u>70.870</u>
Ativo Não Circulante				
Ativo fiscal diferido	<i>g</i>	-	14.974	14.974
Depósitos judiciais e outros		326	-	326
Partes relacionadas	<i>h/a/c</i>	2	(2)	-
Investimentos	<i>h/a/c</i>	27.714	41.142	68.856
Imobilizado	<i>a</i>	4.972	51	5.023
Intangível	<i>b</i>	44.054	(44.040)	14
Total do Ativo Não Circulante		<u>77.068</u>	<u>12.125</u>	<u>89.193</u>
Total do Ativo		<u>509.135</u>	<u>(349.072)</u>	<u>160.063</u>

Controladora	Referência	1º de abril de 2009		
		Anteriormente apresentado	Efeitos da transição para IFRS	BR GAAP
Passivos				
Fornecedores	<i>h</i>	56.534	(4.991)	51.543
Empréstimos e financiamentos	<i>h</i>	356.388	(356.388)	-
Obrigações sociais e trabalhistas		1.977	-	1.977
Impostos e contribuições a recolher		2.166	-	2.166
Outras contas a pagar		81	-	81
Total do Passivo Circulante		<u>417.146</u>	<u>(361.379)</u>	<u>55.767</u>
Passivo Não Circulante				
Provisão para contingências		609	-	609
Partes relacionadas		11.886	-	11.886
Passivo fiscal diferido	<i>g</i>	-	17	17
Total do Passivo Não Circulante		<u>12.495</u>	<u>17</u>	<u>12.512</u>
Patrimônio Líquido				
Capital social		80.300	-	80.300
Ajuste de avaliação patrimonial	<i>a</i>	-	42.304	42.304
Prejuízos acumulados	<i>c/b</i>	(806)	(30.014)	(30.820)
Patrimônio Líquido atribuível aos controladores		<u>79.494</u>	<u>12.290</u>	<u>91.784</u>
Total do Passivo		<u>429.641</u>	<u>(361.362)</u>	<u>68.279</u>
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		<u>509.135</u>	<u>(349.072)</u>	<u>160.063</u>

Controladora	Referência	2010		
		Anteriormente apresentado	Efeitos da transição para IFRS	BR GAAP
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	<i>h</i>	125.078	(113.966)	11.112
Contas a receber de clientes	<i>h</i>	326.091	(92.784)	233.307
Partes relacionadas	<i>h</i>	3.254	(135)	3.119
Estoques	<i>h</i>	114.783	(99.167)	15.616
Impostos a recuperar		3.426	-	3.426
Adiantamentos a fornecedores	<i>h</i>	10.118	(1.017)	9.101
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	<i>h</i>	597.354	(597.338)	16
Outros créditos		1.159	-	1.159
Total do Ativo Circulante		<u>1.181.263</u>	<u>(904.407)</u>	<u>276.856</u>
Ativo Não Circulante				
Ativo fiscal diferido	<i>g</i>	2.780	14.974	17.754
Depósitos judiciais e outros		4.105	-	4.105
Partes relacionadas		171	-	171
Investimentos	<i>h/a/c</i>	45.273	40.609	85.882
Propriedade para investimento		-	8.866	8.866
Imobilizado	<i>a</i>	15.484	(8.672)	6.812
Intangível	<i>b</i>	44.076	(44.040)	36
Total do Ativo Não Circulante		<u>111.889</u>	<u>11.737</u>	<u>123.626</u>
Total dos Ativos		<u>1.293.152</u>	<u>(892.670)</u>	<u>400.482</u>

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		DIRETORIA		CONSELHO FISCAL	
Presidente Luís Roberto Pogetti		Presidente Executivo Paulo Roberto de Souza		Efetivos Carlos Otto Laure José Roberto Capelari Otávio Pilon Filho	
Conselheiros Antonio José Zillo Carlos Dinucci Clésio Antonio Balbo		Diretores Luís Felipe Schiriak - Diretor Administrativo Financeiro Soren Hoed Jensen - Diretor Comercial Maurício de Mauro - Diretor de Logística		Suplentes Antonio Caiso Roxo Fernando Ometto Zancaner Nilton José Andreotti Filho	
				Carlos Cavalcante Guimarães CRC-TC 1SP194441/O-2	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal no uso de suas atribuições legais, em reunião realizada nesta data, examinou as Demonstrações Financeiras, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração da Conta de Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa e Notas Explicativas, relativos ao exercício encerrado em 31 de março de 2011. Com base nos exames efetuados, considerando ainda o Parecer dos Auditores da KPMG Auditores Independentes, de 17 de maio de 2011, os Senhores Conselheiros opinaram favoravelmente a respeito dos supracitados documentos, informando, ainda, que os mesmos se encontram em condições de serem votados e aprovados pelos Srs. Acionistas na próxima Assembléia Geral Ordinária.

São Paulo, 17 de maio de 2011
Carlos Otto Laure Conselheiro
José Roberto Capelari Conselheiro
Otávio Pilon Filho Conselheiro

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Conselheiros da Copersucar S.A. São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Copersucar S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais referidas no primeiro parágrafo, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Copersucar S.A. em 31 de março de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Referência	2010			
	Anteriormente apresentado	Efeitos da transição para IFRS	BR GAAP	
Passivos				
Fornecedores	<i>h</i>	288.336	(55.248)	233.088
Empréstimos e financiamentos	<i>h</i>	297.237	(297.237)	-
Obrigações sociais e trabalhistas		7.708	-	7.708
Impostos e contribuições a recolher		16.334	-	16.334
Operações com bolsas de valores	<i>h</i>	28.911	(28.911)	-
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	<i>h</i>	547.510	(547.510)	-
Outras contas a pagar	<i>h</i>	10.872	(9.762)	1.110
Total do Passivo Circulante		<u>1.196.908</u>	<u>(938.668)</u>	<u>258.240</u>
Passivo Não Circulante				
Provisão para contingências		4.804	-	4.804
Partes relacionadas	<i>h</i>	10.934	(71)	10.863
Passivo fiscal diferido	<i>g</i>	5	66	71
Passivo descoberto da controlada		-	37.561	37.561
Total do Passivo Não Circulante		<u>15.743</u>	<u>37.556</u>	<u>53.299</u>
Patrimônio Líquido				
Capital social		80.300	-	80.300
Reserva legal		66	-	66
Ajuste de avaliação patrimonial	<i>a</i>	-	37.335	37.335
Prejuízos acumulados	<i>a/b/c</i>	135	(28.893)	(28.758)
Patrimônio Líquido atribuível aos controladores		<u>80.501</u>	<u>8.442</u>	<u>88.943</u>
Total dos Passivos		<u>1.212.651</u>	<u>(901.112)</u>	<u>311.539</u>
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		<u>1.293.152</u>	<u>(892.670)</u>	<u>400.482</u>

Referência	2010			
	GAAP Anterior	Efeitos da transição para IFRS	BR GAAP	
Receita Operacional	<i>h</i>	3.649.670	(2.909.208)	740.462
Instrumentos financeiros derivativos não realizados		-	-	-
Custo das vendas	<i>h</i>	(3.524.591)	2.831.591	(693.000)
Lucro Bruto		<u>125.079</u>	<u>(77.617)</u>	<u>47.462</u>
Despesas de vendas	<i>h</i>	(83.632)	75.762	(7.870)
Despesas administrativas	<i>h/a</i>	(12.880)	6.505	(6.375)
Outras receitas		474	-	474
Outras despesas	<i>h</i>	(4.922)	4.053	(869)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		<u>24.119</u>	<u>8.703</u>	<u>32.822</u>
Receitas financeiras		13.041	-	13.041
Despesas financeiras	<i>h</i>	(35.344)	25.781	(9.563)
Financeiras líquidas		<u>(22.303)</u>	<u>25.781</u>	<u>3.478</u>
Resultado de equivalência patrimonial	<i>a/c/h</i>	13.356	(38.281)	(24.925)
Resultado antes dos impostos		<u>15.172</u>	<u>(3.797)</u>	<u>11.375</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente		(16.629)	-	(16.629)
Imposto de renda e contribuição social diferido	<i>g</i>	2.775	(49)	2.726
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		<u>1.318</u>	<u>(3.846)</u>	<u>(2.528)</u>

Notas às reconciliações: a) Isenção do custo atribuído: A Companhia optou pela mensuração do valor justo de itens do ativo imobilizado ajustando os saldos na data de adoção inicial (1º de abril de 2009) para fins de comparação. Esta opção de adoção do valor justo como custo atribuído está prevista na norma internacional IAS-16 e, também, no pronunciamento técnico CPC-27 e na interpretação técnica ICPC-10. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado da Companhia (nota explicativa 17) tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais (nota explicativa 25). Os efeitos decorrentes da adoção do custo atribuído em 1º de abril de 2009 totalizaram R\$ 51 na Controladora. O imposto de renda e contribuição social passivo diferido foi aumentado em R\$ 17 em decorrência da adoção do custo atribuído na Controladora. O patrimônio líquido da Controladora em R\$ 34, líquidos dos efeitos fiscais. Os principais efeitos por grupo de ativos imobilizados são demonstrados na nota explicativa 17 de Imobilizado. **b) Baixa dos montantes reconhecidos como ágio:** O ágio anteriormente reconhecido foi baixado na data de transição (1º de abril de 2009) para fins comparativos, por ter sido gerado por aquisição de uma entidade que pertencia ao mesmo grupo econômico conforme previsto pela interpretação técnica ICPC-09. Os montantes referentes a esta baixa no balanço de abertura, para fins comparativos, foram de R\$ 44.040. A contrapartida destes lançamentos foi o patrimônio líquido na data de transição, nos mesmos montantes. Os efeitos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos foram de R\$ 14.974. **c) Ativo diferido:** A Companhia decidiu por baixar os valores referentes ao Ativo Diferido, devido à restrição de lançamentos de gastos nesta rubrica pela Lei 11.638/07 e, posteriormente, pela exclusão deste grupo de contas pela MP 449/08 (convertida na Lei 11.941/09). Com isso, a Companhia baixou os valores registrados nesta rubrica no balanço de abertura, para fins comparativos, tendo como contrapartida a conta de lucros ou prejuízos acumulados, no patrimônio líquido. Os montantes referentes a esta baixa no balanço de abertura, para fins comparativos, foram de R\$ 1.599. A contrapartida destes lançamentos foi o patrimônio líquido na data de transição, nos mesmos montantes. Os efeitos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos foram de R\$ 544. **d) Método de avaliação de estoques:** A Companhia (conforme mencionado na nota explicativa 10) opera com compra e venda de açúcar e etanol, se enquadrando como uma *trading*. Conforme previsto na norma internacional IAS-02 e no CPC-16, a Companhia mensurou seus estoques ao valor justo, por tratar-se de estoques, basicamente, de *commodities*. Esta mensuração ao valor justo dos estoques não resultou em ajustes relevantes nos saldos de abertura. A partir da data de transição, os efeitos da mensuração ao valor justo foram reconhecidos com contrapartida para o resultado do exercício, tendo os impactos demonstrados na nota explicativa de Estoques. **e) Juros sobre capital próprio e dividendos:** A partir da adoção das normas internacionais de relatórios financeiros e das novas práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia só reconhece os valores a distribuir de dividendos ou juros sobre capital próprio em seu passivo quando: (i) Estiver previsto em contrato social o percentual de distribuição de dividendos e/ou pagamento de juros sobre capital próprio ao final do exercício social - neste caso a Companhia reconhece somente o que está previsto no contrato social em seu passivo. Quaisquer montantes adicionais são reconhecidos no passivo somente quando da aprovação pelo Conselho de Administração; (ii) Se o contrato social for omissivo, a Companhia reconhece o montante referente ao dividendo mínimo obrigatório, conforme especificado em Lei, em seu passivo. Quaisquer montantes adicionais são reconhecidos no passivo somente quando da aprovação pelo Conselho de Administração. **f) Propriedades para investimento:** Conforme previsto na norma internacional IAS 40 e no pronunciamento técnico CPC 28, a Controladora possui uma propriedade alugada para sua controlada (Copersucar Armazéns Gerais) uma propriedade na cidade de Ribeirão Preto (SP) (nota explicativa 16). Com isso, a Controladora reclassificou esta propriedade de Imobilizado para a rubrica de Propriedades para Investimento, pois esta propriedade não é utilizada nas operações da Controladora. Esta reclassificação gerou em 2010 o valor de R\$ 8.866, líquido de depreciação, reduzindo o ativo imobilizado e aumentando a rubrica de propriedades para investimento. **g) Ativo e passivo fiscal diferido:** Sobre os impactos mencionados anteriormente, foram registrados os respectivos efeitos fiscais diferidos. **h) Contabilização dos investimentos na controlada indireta Copersucar Trading A.V.V.:** O CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, foi revisado e aprovado por meio da Resolução do CFC nº 1.292/10, resultando, para a Companhia, na mudança da contabilização dos investimentos de sua controlada indireta Copersucar Trading A.V.V. no exterior que, anteriormente eram contabilizados como uma extensão das atividades na Controladora e seus ativos, passivos e resultados integrados às Demonstrações Financeiras da Controladora. Com a revisão do pronunciamento, esses investimentos passaram a ser reconhecidos nas Demonstrações Financeiras da Controladora por equivalência patrimonial. **i) Ajustes materiais para as demonstrações de fluxo de caixa para 2009:** Os fluxos de caixa dos exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010 da Companhia foram preparados de acordo com o pronunciamento CPC 03 (R2) o qual é consistente com os requerimentos do IAS 7. Conseqüentemente, não existem diferenças materiais entre a demonstração de fluxo de caixa apresentado sob as IFRS e a demonstração de fluxos de caixa apresentada sob as